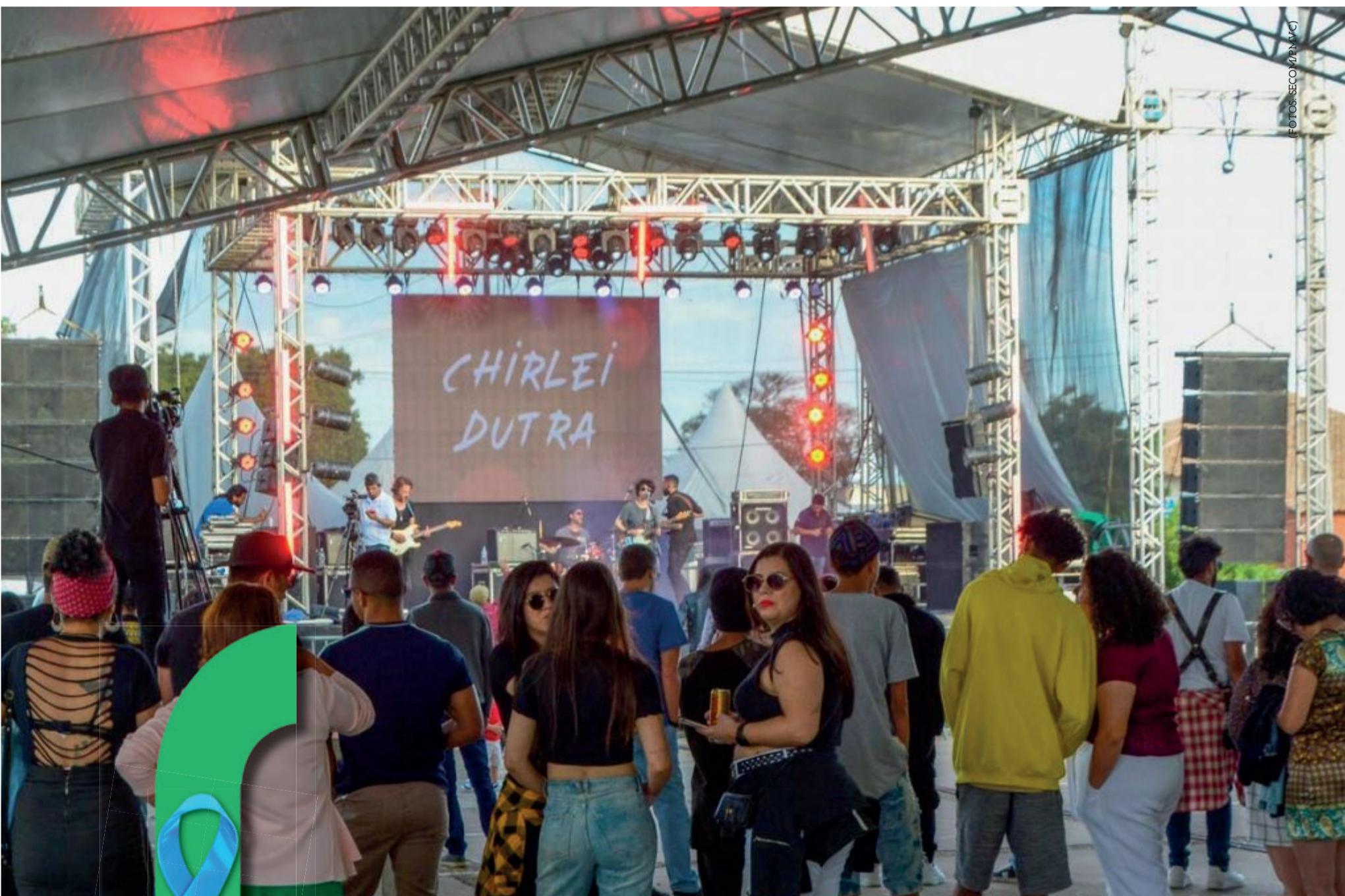


COM O TEMA “NADA SERÁ COMO ANTES”, FESTIVAL SUÍÇA BAHIANA MOVIMENTOU CENÁRIO CULTURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Págs. 16 e 17



FOTOS: SECOM/MINC

**Secretaria Municipal de Assistência Social
de Poções promove ação nas Comunidades
rurais de Jabute e Olho D'água**

24
Anos

Págs. 18 e 19

**Metade dos trabalhadores
está esgotada e considera o
trabalho muito estressante,
diz pesquisa**

Págs. 04 a 06

**Transição governamental:
saiba por quê um seguro é
importante em momentos de
instabilidade**

Pág. 24

ARTIGO



*DANI BANDEIRA É CHEF E PROPRIETÁRIA DO TUK TUK, LOCALIZADO EM ILHABELA (SP). É PRECURSORA DA CULINÁRIA VEGANA, CARREGA QUASE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA E HOJE TAMBÉM EXPLORA A CULINÁRIA DO PONTO DE VISTA DA AYURVEDA.

POR DANI BANDEIRA

OS BENEFÍCIOS DE UMA ALIMENTAÇÃO VEGANA DE QUALIDADE

“

Ao aderir ao veganismo por motivos éticos, ambientais ou de saúde, a pessoa desenvolve mais consciência sobre tudo aquilo que consome.”

”

Sea pela falta de informação, seja por um certo tipo de preconceito, a maioria de nós cresceu ou ainda cresce ouvindo que uma alimentação baseada em origem animal é a única via saudável. Consumir leite, ovos e carnes ainda é sinônimo de dieta exemplar. Será mesmo? Ao que tudo indica, esse cenário está mudando.

Uma pesquisa realizada pelo Ibope no ano de 2018, encenada pela Sociedade Vegetariana Brasileira, revela que os adeptos da alimentação vegetariana somam 30 milhões no Brasil – ou seja: 14% da população. A entidade estima ainda que, dos 30 milhões de brasileiros vegetarianos, cerca de 7 milhões seriam veganos (3,2% da população).

Além do mais, ser vegano não é simplesmente seguir um tipo de dieta, mas sim adotar a ideologia alicerçada em um estilo de vida que exclui qualquer elemento relacionado à exploração animal – alimentos, roupas, acessórios, cosméticos etc. Ao aderir ao veganismo por motivos éticos, ambientais ou de saúde, a pessoa desenvolve mais consciência sobre tudo aquilo que consome.

Para se ter uma ideia, um estudo realizado por pesquisadores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Esalq/USP (<https://veganismoeciencia.com.br/pesquisa-da-usp-aponta-dieta-vegana-e-mais-sustentavel/>) neste ano aponta que a dieta vegana é mais sustentável do que o consumo de carne e derivados. Isto é, a diminuição do consumo de carne, por exemplo, reduziria a emissão de gases de efeito estufa no ambiente, bem como o uso de água e da terra. Com isso, aumentaria a segurança alimentar da população e a sustentabilidade. Ainda segundo a pesquisa, no Brasil, a dieta da região Centro-Oeste, baseada em carne bovina, é a responsável pelos maiores impactos na emissão de gases de efeito estufa, no uso da água e da terra.

Mas e a máxima popular de que uma alimentação saudável deve conter itens de origem animal? Para responder essa questão, é essencial entender que a dieta vegana não deixa de conter proteínas e nutrientes por causa da ausência de produtos de origem animal. No entanto, sofre, sim, deficiência de algumas vitaminas e minerais, como B12, ferro,

cálcio e ácidos graxos ômega-3, que pode ser suprida ao ingerir alimentos de origem vegetal enriquecidos justamente com essas substâncias. Por isso, o acompanhamento profissional de um médico ou nutricionista é interessante.

Um vegano cuja dieta é baseada em alimentos integrais que tem o cuidado de obter proteínas, vitaminas, minerais e ácido graxos ômega-3 suficientes, é muito mais saudável do que a dieta de um carnívoro ou onívoro que come fast-food diariamente e não presta atenção à composição dos alimentos que ingere.

Diante disso tudo, eis a pergunta: o que é essencial para aqueles que pensam em adotar o veganismo? Listo três dicas:

Não seja radical

Diminua progressivamente o consumo de produtos de origem animal e aumente o consumo de produtos de origem vegetal. Não faça nada muito radical para seu corpo ir se acostumando pouco a pouco.

O poder de uma dieta equilibrada, das frutas e das oleaginosas

Adote uma dieta saudável e variada. Evite alimentos industrializados, mantenha seu prato sempre colorido (coma de tudo um pouco) e preocupe-se com o consumo de proteínas, ferro e cálcio. Incluir frutos e sementes oleaginosas no cardápio diário também é muito importante porque são opções ricas em vitaminas, minerais e antioxidantes. Uma castanha-do-pará por dia, por exemplo, fornece a dose diária de selênio, e duas colheres de sopa por dia de linhaça ou chia suprem a quantidade necessária de ômega-3.

Combinações estratégicas

Outro ponto importante é a combinação dos alimentos. Existem alimentos que quando consumidos juntos aumentam a absorção de nutrientes, como é o caso da vitamina C, que estimula a absorção de ferro no organismo. Uma forma de garantir que o corpo absorva ao máximo esse mineral é incluir uma fonte de vitamina C nas refeições diárias. Por exemplo: regar a salada com limão ou comer uma laranja ou mexerica de sobremesa.

Para finalizar, ainda vale um bônus: ao se dedicar ao veganismo, é necessário dar ainda mais atenção à composição dos alimentos. Isso porque o mercado oferta doces, salgados, pães carnes e embutidos em versões veganas que contêm carboidratos refinados com baixo valor nutricional, repletos de ingredientes artificiais. Lançar mão de uma dieta saudável e vegana é coisa séria, então, dedique-se a entender melhor esse universo e todas as possibilidades envolvidas.

Metade dos trabalhadores está esgotada e considera o trabalho muito estressante, diz pesquisa



Cenário de pandemia fez surgir um fenômeno que vem ganhando espaço no mundo corporativo, o Quiet Quitting, a Demissão Silenciosa.

■ BARTIRA BETINI NUNES - ASCOM (BETINA COMUNICAÇÃO)

contato@betinicommunicacao.com.br

A pandemia deixou marcas profundas nas relações de trabalho. A cada dois trabalhadores, um se sente esgotado e acha o emprego muito estressante. Um em cada três profissionais considera que sua felicidade foi afetada pelo estresse do trabalho e 40% deles planejam pedir demissão nos próximos anos. Os Números São Da Pesquisa Talkspace's Employee Stress Check, Feita Este Ano Por Uma Consultoria De Saúde mental nos Estados Unidos, mas que refletem uma realidade mundial.

Os principais motivos para insatisfação do trabalhador, segundo a pesquisa, são salário baixo (57%), Esgotamento Emocional ou Burnout (51%), falta de flexibilidade da empresa (45%) e excesso de horas extras (44%). Esse cenário de pandemia fez surgir um fenômeno que vem ganhando espaço no mundo corporativo, o chamado Quiet Quitting, ou Demissão Silenciosa.

Na Versão Corrente, Demissão silenciosa é quando o tra-

lhador executa estritamente suas funções limitando-as ao necessário, o suficiente para se manter no emprego. A Psicóloga Patrícia Ansarah, uma das fundadoras do Instituto International de Segurança Psicológica (IISP), afirma, no entanto, que o comportamento se populariza, alavancado pela Geração Z (nascidos entre 1996 e 2012), porque dá voz ao sofrimento das pessoas no ambiente de trabalho.

De acordo com Patrícia, a Demissão Silenciosa não tem relação com falta de engajamento. “Tem a ver com o colaborador optar por permanecer realizando suas funções sem assumir responsabilidades extras, contra as expectativas de líderes e empregadores de que todos dedicarão horas adicionais e energia sem compensação adicional. Embora possa parecer falta de engajamento ou apatia, são pessoas que até não se importam em trabalhar muito, desde que vejam valor e benefício em sacrificar o seu tempo e saúde para isso”, avalia Patrícia.

O movimento foi criado em um contexto de insegurança fi-

nanceira, constante estresse, aumento nos casos de ansiedade, Burnout (Esgotamento Emocional) e, consequentemente, baixa qualidade de vida. A Psicóloga Veruska Galvão, também fundadoras do IISP, afirma que a mudança drástica do modelo de trabalho durante a pandemia, com profissionais sobreexigidos, sofrendo pressão por resultados e, na maioria das vezes, não sendo valorizados e nem remunerados por isso, provocou

o aumento desse comportamento.

“É um movimento mundial que essa geração mais nova provoca sobre o que significa ter uma carreira de sucesso e qual o preço disso, numa resposta às gerações anteriores que estão adoecendo por terem negligenciado conversas sobre limites, saúde e bem-estar. É um movimento social de crítica à normalização do excesso de trabalho”, afirma Patrícia.

Liderança

Segundo Veruska, empresas que não preparam seus líderes para compreenderem o contexto e o impacto desse movimento sofrerão consequências negativas. Ela diz que os gestores precisam reavaliar prioridades, estabelecer conexão com seus times, incluir em suas pautas o tema de saúde mental e, principalmente, se colocar como parte do time, assumindo a responsabilidade pelos indicadores de saúde e performance da equipe.

O Especialista em Logística e sócio da empresa Pathfind, Antônio Wrobleski, divide os praticantes de Quiet Quitting em duas vertentes. Uma delas é característica das novas gerações. “O jovem de hoje não tem mais pretensão de permanecer longos períodos na empresa, está muito suscetível a mudanças e enxerga motivos em diferentes situações”, afirma. O outro aspecto está relacionado à empresa, quando o funcionário não vê perspectivas de crescimento ou a companhia não oferece atratividade.

“A pessoa só se estressa, se frustra, quando não alcança seus objetivos, sejam pessoais, de relacionamentos ou empresariais. O Quiet Quitting é um ponto na curva que acontece há algum tempo e hoje está tendo publicidade porque algumas empresas não sabem como lidar com isso”, diz Wrobleski.

Para Patrícia, o movimento de Quiet Quitting está diretamente relacionado à liderança. A falta de clareza dos papéis, objetivos e metas causa ineficiência operacional, que resulta em retrabalhos, horas extras e esforços que não geram valor ao negócio. A insegurança dos líderes em confiar em seus times e a falta de tempo como desculpa para não estar com suas equipes geram distanciamento entre líder e liderado, afirma Patrícia, aumentando o nível de estresse, ansiedade e doenças mais graves como Burnout e Depressão.

Áreas vulneráveis

Ainda não há estudos sobre os setores mais vulneráveis ao Quiet Quitting, mas os casos de Burnout são mais frequentes nas áreas de Saúde, Serviços e Educação, especialmente em grandes empresas multinacionais, nas quais os profissionais relatam maior dificuldade para se desconectar do trabalho nos momentos que deveriam ser focados para o descanso, lazer ou cuidados com a saúde, devido principalmente ao excesso de cobrança por resultados.

Segundo Patrícia, a Demissão Silenciosa impacta os resultados financeiros e sustentabilidade do negócio, o que pode ser prejudicial às organizações que estão precisando inovar rapidamente para se manterem competitivas. O aumento de Turnover, Auxílio-Doença, Absenteísmo, Afastamento Médico, Ineficiência Operacional, Processos de Seleção e de Treinamento afetam a reputação da empresa e impacta diretamente o resultado financeiro.

“Para se ter uma ideia de grandeza de valores, uma pesquisa realizada pela Gallup mundialmente com mais de 3 milhões de pessoas, mostra que apenas 25% dos profissionais estão engajados no trabalho. A estimativa, em dólares, é que isto custe US\$ 7,8 trilhões à economia global”, aponta Veruska.

Para romper esse ciclo é preciso preparar a liderança, concordam Patrícia, Veruska e Wrobleski. “Identificar o que precisa ser mudado é o primeiro passo e isso só será possível se a qualidade do relacionamento entre líder e liderado virar prioridade”, afirma Patrícia. Veruska defende que é preciso desenvolver uma relação mais próxima, mais vulnerável e humana para que as pessoas se sintam confortáveis ao trazer suas questões, compartilhar inseguranças e pedir apoio sem medo de sofrer retaliação ou julgamento.

Wrobleski aponta que a empresa precisa oferecer um ambiente de trabalho saudável. Isso inclui horários mais flexíveis, ambientes mais leves e soltos. “Tudo isso faz parte das regras de convivência entre empresas e funcionários, que é como uma convivência familiar. Se não houver uma boa convivência, não vai haver funcionários estimulados e a empresa também não será estimulante”, comenta.

O empresário diz que existem variadas opções para oferecer recursos ao trabalhador. “Eu sempre gostei de atualização pessoal, abrir canais para novas formações. Existem muitas ferramentas que trazem bons resultados”, alega.

Relação humana

Resultados a qualquer custo não cabem mais nas empresas saudáveis e sustentáveis. A qualidade das relações humanas é o foco para criar e manter ambientes produtivos. A gestão empresarial precisa estar preparada para fazer mais perguntas e dar menos respostas. Essa também é a melhor maneira de incluir a diversidade de pensamentos e criar diálogos e discussões férteis para o negócio.

“Criar condições para que o ambiente seja favorável à Saúde do Profissional e da Organização é oferecer ambientes psicologicamente seguros, onde haja limites, falar dos problemas que ninguém fala, pedir ajuda, falar daquilo que importa, sem medo”, afirma Patrícia.

Wrobleski diz que, mais do que o KPI, os Indicadores-Chave de Performance, fundamentais para conduzir bem os negócios, é preciso voltar a atenção aos Indicadores-Chave das Pessoas no mundo corporativo. “Sempre fui muito favorável e estou olhando com particular carinho para esses Indicadores de Pessoas, abrindo a visão sobre o que acontece com essas pessoas no dia a dia”, afirma.

Ao observar as pessoas na empresa, o gestor consegue identificar eventuais problemas, como por falta de motivação, presença inconstante, entregas irregulares, que caracterizam o Quiet Quitting. “O gestor precisa ter ferramentas para se aproximar das pessoas e para que as pessoas se aproximem da empresa”, explica Wrobleski.

Segundo Veruska, empresas onde existe a prática do Quiet Quitting são as que adotam o microgerenciamento, retaliação, falta de confiança, medo instalado e a cultura do silêncio imperando. “Ambientes psicologicamente seguros favorecem a alta performance em uma dinâmica social saudável, a qualidade das conversas aumenta e o nível de estresse diminui, impactando a saúde do colaborador e a saúde financeira da empresa”, garante.

Quiet Firing

Mas a conversa franca depende também do trabalhador. No lugar da prática da demissão silenciosa, Patrícia sugere que o profissional seja transparente com o seu líder e tome a iniciativa para conversar sobre limites do trabalho. Esse diálogo, segundo ela, pode impedir consequências ainda mais graves, como a adoção do Quiet Firing, resposta imatura da liderança ao Quiet Quitting, que aumenta a distância entre o líder e liderado.

No lugar de olhar para a demissão silenciosa como um diagnóstico que aponta para a urgência de se criar relações psicologicamente seguras que geram aprendizado e crescimento para todos, no Quiet Firing os líderes passam suspender feedbacks, congelar promoções, promover mudanças repentinhas, não compartilhar informações relevantes para o trabalho, cancelar reuniões, entre outras práticas, até que a situação se torne insustentável e o funcionário peça para sair, comenta Veruska.

Como empresário, Wrobleski defende que o Quiet Firing não deve existir. “Se o funcionário não está atendendo à empresa, não importa o comportamento dele, se estiver fora da curva, o gestor precisa trazê-lo para dentro. Não pode nunca haver uma dinâmica de Quiet Firing”, alega.

As empresas devem colocar o ambiente saudável na agenda de negócio. “Assim como hoje respondem por indicadores de performance e de acidente de trabalho, responderão por indicadores de Saúde Mental e Reputação Organizacional. E empresas que quiserem se manter competitivas e saudáveis no mercado, precisarão trabalhar em estratégias de prevenção com muito foco na qualidade das relações”, diz Veruska.



Sempre é HORA DE COMBATER a Dengue

FAÇA SUA PARTE

Jornal do Sudoeste
Apoia essa campanha.

ARTIGO



Advogado e Escritor

POR JUAREZ ALVARENGA

VOCÊ ACHA QUE A SUA VIDA É UM FATO CONSUMADO?

A visão privilegiada da vida só acontece quando estamos na sua margem. Dentro dela muitas vezes colocamos nossas possíveis soluções no vácuo ou no oco. O núcleo, nossa meta maior, fica obscuro e inacessível.

Sondar o terreno antes de pisar é ter convicção que abaixo de nossos pés não existe areia movediça. Depois de certificar o terreno cabe a nós traçar nosso horizonte visto somente com binóculo. Paisagem a distância a ser atingível ditará o ritmo de nossos passos.

Ninguém acerta a essência da vida na sorte. É um processo de tentativa, juntamente de muito trabalho, contemplação e identificação com o roteiro traçado.

O construir é um ato de observação e de muita inquietação. A inércia produz o famigerado desânimo como o começo nos impulsiona para fim com sua empolgação. As pessoas levantam apenas o físico, o espírito compreendedor fica contido nas entranhas da alma.

Manter um sonho erguido é inquietar nossos inimigos de sufocação permanente. Não existe pior sensação para o adversário que ver nossos sonhos mantidos verticalizados. Sua manutenção é a pavimentação para sua concretização. A utopia erguida é adversário na lona. Abandonada, é alívio para as pessoas que não querem ver sua concretização.

Ser viajante cauteloso com tanque cheio de combustível da motivação nos levará perto do céu terreno. Se o céu transcendental tem como arquiteto Deus, o nosso terreno tem como construtor nós mesmos.

Direcionar a vida rumo à felicidade é se deixar sair pela tangente quando estamos agindo automaticamente. A ação deve ter sua formulação exata e não nascer da improvisação.

Nossa vida poderá se caçar abismos ou erguer edifícios existenciais monumentais. CABE A NÓS FAZERMOS DE NOSSOS ABISMOS SÓLIDAS BASES RUMO A NOSSA EDIFICAÇÃO VIVENCIAL. Nossa morada existencial deve ficar em lugar plano para podermos suportar as tempestades com resignação. Não é a força da tempestade que nos destroem, é a vulnerabilidade encontrada pela correnteza em nosso íntimo alargado. Reter com fortaleza de uma argamassa impedirá o fluxo de correr à vontade. Buscar ficar fora da vida para construir soluções sábias é fundar sua própria faculdade existencial. Compreender e dar sustentabilidade inteiros de êxitos, mas também é natural nascer de nossos conflitos íntimos monstros destruidores de nossa fé na vida.

A paz sem sacrifícios nos leva ao conformismo e ao derrotismo sem enfrentamento. A paz nascida do fruto de nossa guerra vencida nos torna preponderante perante nós mesmo. É da nossa impulsão íntima que lançamos nossas vidas e quilômetros de distância do derrotismo e nos aproximamos do foco planejado.

Que o stress de final de ano tão natural seja remo capaz de nos conduzir sempre para frente.

Devemos guerrear com o mundo e com as coisas deste mundo, pois somente assim nossas reservas psicológicas nos descansando sempre, fazendo guerreiro armado, intimidando o avanço do ceticismo rotineiro capazes de restringirem em demasia nossos voos panorâmicos e quilométricos.

O stress com resultados é melhor do que a paz com fracassos.



(FOTO: HTTPS://SBCO.ORG.BR/)

O QUE É IMPORTANTE SABER SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA?

Especialista chama atenção para a doença que acomete 1 a cada 9 homens ao longo da vida e registra mais de 65 mil casos anualmente no Brasil. Obesidade e estilo de vida estão entre os fatores de risco

■ MARIANA COELHO – ASCOM HOSPITAL HSANP (AGÊNCIA IMAGE 360)

mariana@image360.com.br

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), no Brasil, o Câncer de Próstata é considerado o segundo mais comum entre os homens a partir de 50 anos, sendo que a taxa de incidência é maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento por conta de hábitos relacionados ao estilo de vida urbano. Números divulgados pelo Inca também mostram que essa patologia representa 29% dos diagnósticos da doença no país. Para se ter uma ideia, apenas no triênio 2020 e 2022, foram registrados 65.840 novos casos de Câncer de Próstata a cada ano.

A Próstata é uma Glândula que somente os homens

têm. Ela está localizada na frente do Reto e abaixo da Bexiga. “As principais causas do Câncer de Próstata não são totalmente conhecidas, contudo, alguns fatores de risco colaboram para a incidência da doença como idade, histórico familiar, sobrepeso e exposição aos agentes químicos como aminas aromáticas, arsênio e produtos derivados do petróleo. Além disso, homens negros têm mais chance de desenvolver a doença, não por diferenças biológicas, mas por questões de desigualdades sociais, que dificultam o acesso a um diagnóstico e tratamento e preconceitos para buscar ajuda”, explica o especialista Ying Li Chiang, Urologista do HSANP.

SAÚDE – CÂNCER DE PRÓSTATA

Sintomas e Prevenção

“É importante lembrar que o Câncer de Próstata é assintomático na fase inicial, ou seja, o homem não terá nenhum sinal ou sintoma de anormalidade. Eles só começam a aparecer quando a doença está em estágio avançado”, esclarece o urologista. Mas em alguns casos os indícios podem ser: dificuldade de urinar, sangue na urina, alteração no jato da urina e aumento de frequência das micções. “Não quer dizer que o homem terá todos os sintomas, eles podem aparecer de forma isolada”, acrescenta.

O médico esclarece que ter uma dieta rica em frutas, legumes, verduras, grãos e cereais integrais e com menos gordura, associado à prática de atividades físicas, mantendo o peso adequado à altura, diminuir o consumo de bebidas alcoólicas e não fumar ajuda a diminuir o risco de Câncer.

É indicado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) que os homens comecem a fazer exames preventivos contra o Câncer de Próstata a partir dos 50 anos de idade. “Os exames realizados para a detecção da doença são: as dosagens de PSA no sangue do paciente e o Toque Retal. Lembrando que reposição de Testosterona não aumenta a chance de ter e nem de um possível retorno da doença”, afirma.

Nos estágios mais avançados, o tratamento não é simples, porém é fundamental procurar um Especialista para que ele avalie a extensão e a fase em que a doença se encontra para que o paciente possa fazer uma terapia de forma personalizada. “É muito importante que após a descoberta do Câncer de Próstata o Especialista faça uma bateria de exames para detectar se a doença já não se espalhou para outros órgãos”, finaliza.



DOSES MAIS ALTAS EM MENOS DIAS POSSIBILITOU TRATAR MAIS PACIENTES COM RADIOTERAPIA NO SUS, MESMO NA PANDEMIA

Apesar do represamento de diagnósticos de Câncer na pandemia, o volume de pacientes que receberam Radioterapia no período aumentou no Sistema Único de Saúde (SUS). Especialistas destacam a adesão dos serviços à modalidade de Hipofracionamento, que possibilita tratar o paciente em 15 ou menos sessões ao invés das convencionais 25 a 30, reduzindo o número de vezes que o paciente precisa se deslocar em longas distâncias

Volume de pacientes que receberam Radioterapia aumentou no SUS mesmo na pandemia



(FOTO: DIVULGAÇÃO).

■ MOURA LEITE NETTO - ASCOM (SENSU CONSULTORIA DE COMUNICAÇÃO)
moura@sensoconsultoria.com.br

Com a pandemia, que resultou em represamento de diagnóstico e tratamento de câncer, principalmente em regiões nas quais os pacientes precisam se deslocar em longas distâncias, os serviços especializados ampliaram a oferta de Radioterapia Hipofracionada, que consiste na diminuição do número de sessões, com doses mais altas em cada sessão, de forma segura e eficiente. Pesquisa feita pela Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT) aponta que, já nos primeiros meses de pandemia, houve incremento na indicação do Hipofracionamento em 77,8% dos serviços do país. Por

meio deste levantamento, constatou-se que a Mama foi o principal Sítio Tumoral em que houve mais redução do número de sessões de Radioterapia combinado ao aumento das doses: em 97,4% dos locais analisados.

O reflexo dessa medida é observado pela SBRT, que levantou na base TABNET/DataSUS – Painel Oncologia - do Ministério da Saúde - o número de procedimentos realizados a cada ano. Com aumento sequencial, foram 42.142 (2019), 49.124 (2020) e 52.095 (2021).

“A realização de Hipofracionamento em mais

serviços especializados possibilitou, na pandemia, encurtar distâncias e diminuir o fluxo de pacientes nas Unidades de Saúde”, ressalta a Médica Radio-Oncologista Nilceana Maya Aires Freitas, membro da Diretoria da Sociedade Brasileira de Radioterapia e pesquisadora da Rede Brasileira de Pesquisa em Câncer de Mama. Segundo a SBRT, a média percorrida pelos pacientes oncológicos para realização da

Radioterapia no SUS é de 72 km. A SBRT recebeu relatos de pessoas que precisaram percorrer até 1.600 km para receber o tratamento. “É importante lembrar que nós temos uma defasagem muito significativa no número de equipamentos de Radioterapia no Brasil: um terço a menos do recomendado pela Organização Mundial de Saúde para atender os pacientes de Câncer”, afirma a Radio-Oncologista.

O impacto positivo do Hipofracionamento no Câncer de Mama - Exemplificando pelo Câncer de Mama, após a cirurgia conservadora, o número convencional é de 25 a 30 sessões diárias, com o paciente precisando se deslocar todos esses dias. A Radioterapia Hipofracionada, no entanto, reduz a quantidade de sessões para 15 ou menos, dependendo do caso, sem submeter às pacientes aos riscos da toxicidade e sem aumento do risco de recidiva (volta da doença).

“Ao longo dos anos, os estudos em Radioterapia buscaram encurtar o tempo de tratamento que a paciente fica nas sessões. Era comum antes a paciente fazer a Radioterapia para o Câncer de Mama durante um mês e meio, vindo todos os dias para a Clínica. Hoje, ela já pode fazer o tratamento em menos tempo, mas preservando os benefícios”, explica Nilceana Freitas. Segundo a Rádio-Oncologista, os benefícios desse tratamento envolvem aspectos da Saúde do Corpo e da Mente. Ela explica que menos sessões de Radioterapia no dia a dia da paciente possibilita conforto psicológico, pelo fato do retorno mais rápido à rotina de trabalho, além de facilitar o convívio familiar. Em casos selecionados, é possível inclusive fazer o tratamento em cinco aplicações de Radioterapia em toda a Mama. Trata-se do esquema chamado de Hipofracionamento extremo.

Além disso, também em paciente selecionadas, pode-se lançar mão de uma modalidade chamada Radioterapia Parcial da Mama. Isso significa tratar apenas a região em que estava o Tumor, poupando, portanto, grande parte dos tecidos glandulares e órgãos saudáveis ao redor da Mama (como Pulmão e Coração). Existem diversas modalidades técnicas de Radioterapia Parcial da Mama incluindo a Radioterapia Intraoperatória que pode ser realizada durante o ato cirúrgico em apenas uma única aplicação. No que se refere a Radioterapia Intraoperatória há um baixo índice de radiação e contaminação para a equipe e para a paciente. Assim, não chega doses de radiação para a Costela, Musculatura, Pulmão muito menos para o Coração. Essas áreas são preservadas”, relata Nilceana Freitas.

#queremos saber!

VACINAÇÃO

JÁ CONFERIU A DATA DA SUA DOSE DE REFORÇO?

Jornal do Sudoeste
Apenas a verdade.



(FOTO: HTTPS://WWW.CACHORROVERDE.COM.BR/)

PETS TÊM ALERGIA?

Coceira, vermelhidão e possíveis sintomas respiratórios podem ser alguns dos sintomas

■ ESTEFANI MARTINS – ASCOM (AGÊNCIA CAMEJO COMUNICAÇÃO)
camejo@camejo.com.br

Já teve a impressão de ver seu animal de estimação espirrar ao sentir algum cheiro mais forte? Pois saiba que provavelmente ele teve uma reação alérgica. Assim como os humanos, os pets também podem sofrer com alergias provocadas pelo pólen das flores, pelas mudanças climáticas e outros fatores. A alergia em cachorros e gatos é uma reação do sistema imunológico contra um “invasor” (ou alérgeno), que pode ser qualquer componente que o organismo interpreta como uma agressão a ele.

De acordo com a Médica Veterinária responsável pelo Tio-Chico, Aplicativo de Teleorientação Veterinária, Fernanda Loss, os principais sintomas de alergia em pets são: coceira intensa, vermelhidão e feridas na pele, queda de pelos, lambadura excessiva (nas patas, focinho, dorso e outros), inflamação do ouvido (otite), espirros, podendo evoluir para vômito, diarreia e até mesmo dificuldade respiratória. “A pele é o maior órgão do corpo, ela forma uma barreira contra as adversidades externas, através da qual evita agressões de micro-organismos, agentes químicos e lesões físicas. Assim, esse órgão tem a capacidade de refletir algumas alterações que ocorrem no corpo”, explica.

“As mudanças climáticas, principalmente as trocas de estações, tendem a intensificar os sintomas. Os pacientes diagnosticados com alergias cutâneas costumam ser os mais afetados. A Dermatite Atópica é a mais comum e precisa de cuidado especial. Mas além dela, existe também a alergia de contato,

a provocada por picadas de insetos, a menos comum, que é alergia alimentar”, ressalta a Veterinária.

Segundo Fernanda, a Alergia Alimentar, embora menos comum, tem sintomas semelhantes aos da Dermatite Atópica e o diagnóstico se dá por exclusão, pela mudança da dieta do pet, por pelo menos 60 dias a 90 dias. A provocada por picada de inseto é uma reação localizada a partir do contato com a saliva da pulga, do carapato ou de outros parasitas. Já a por contato é gerada quando animal é submetido a algum tipo de produto que irrita sua pele. “Muitas vezes é difícil para o tutor identificar o que pode estar causando a coceira no seu pet. Por isso, é importante a constante orientação de um veterinário, que fará o diagnóstico, indicará o tratamento e explicará medidas para prevenir tal alergia futuramente”, argumenta a Veterinária.

Para um dos sócios e idealizadores do TioChico, Claudio Goldsztein, a Plataforma foi criada justamente para proporcionar aos tutores mais praticidade e conforto na hora de buscar orientações para o seu pet. “O TioChico é uma Startup que nasceu de uma carência que observamos no mercado pet. Percebemos que a sociedade demandava uma orientação veterinária que fosse online, versátil e acessível, assim como já era realidade no atendimento médico humano. Por isso, criamos um espaço em que o tutor pode tirar todas as suas dúvidas e cuidar preventivamente da qualidade de vida do seu animal de estimação”, destaca o empresário.

Encefalomielite equina, zoonose preocupante para os criadores

■ MARIANA TABATIANO – ASCOM (TEXTOS COMUNICAÇÃO CORPORATIVA)
mariana@textoassessoria.com.br

(FOTO: DIVULGAÇÃO)

Ancefalomielite é uma das doenças mais graves que pode acometer os equinos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, na sigla em inglês), a doença está na lista de enfermidades de importância socioeconômica e, com um agravante: pode ser transmitida para os seres humanos. “Também por este fato, está listada pela Instrução Normativa 50/2013 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como doença de notificação obrigatória e imediata de qualquer caso suspeito”, informa o médico veterinário Fernando Santos, gerente nacional de vendas da Syntec do Brasil.

“Por se tratar de uma zoonose, podendo acometer as pessoas, a encefalomielite equina tem notificação obrigatória em todo o país. Sendo assim, sempre que um equino apresenta resultado positivo para a doença, o criador deve, imediatamente, comunicar à autoridade sanitária de sua cidade”, complementa o especialista.

Segundo os Conselhos Federais de Medicina Veterinária (CFMV) e de Medicina (CFM), o vírus causador da Encefalomielite Equina do Leste (EEE) é o mais recorrente no Brasil e de maior letalidade, vitimando entre 75% e 90% dos equinos acometidos e cerca de 30% e 65% dos seres humanos.

Fernando Santos esclarece que “os animais infectados apresentam problemas neurológicos que evoluem de maneira rápida, podendo prejudicar até os equinos mais fortes e resistentes que não estejam imunizados”. Ele explica que não existe tratamento específico para a doença, mas apenas suporte para que o animal sofra menos. “Alguns cavalos conseguem se recuperar. No entanto, são raros os casos em que não há sequelas. A prevenção, por meio de vacinação, é a melhor maneira de evitar que o plantel sofra com a enfermidade.”

Ciente dos desafios impostos pela encefalomielite equina, a Syntec do Brasil incorpora ao seu portfólio a nova vacina Encefalotec equi. O imunizante é composto pelo vírus da Encefalomielite do Leste e do Oeste e Toxóide Tetânico, inativados pelo formaldeído e adsorvidos por gel de hidróxido de alumínio, podendo ser aplicado a partir dos três meses de idade, com repetição anual da dose.

“A vacinação deve ser feita em potros, a partir dos três meses, sendo essa primeira aplicação em três doses – as quais devem ser feitas no intervalo de 2 a 4 semanas. Em animais adultos (primo vacinação), devem ser administradas duas doses com intervalo entre 2 a 4 semanas. Em ambos os casos, a revacinação deve ser feita anualmente”, finaliza o gerente da Syntec.



**SIGA-NOS
nas REDES-SOCIAIS**

JORNAL DOSUDOESTE

(77) 9 9804-5635



Facebook



Instagram



Twitter



YouTube



WhatsApp



UM EM CADA DEZ ESTUDANTES NO BRASIL É VÍTIMA FREQUENTE DE BULLYING

Especialista alerta sobre riscos de relações nocivas na infância

■ DANIELA OSSOWIEC – ASCOM (AGÊNCIA MOSAIKE)
daniela@mosaike.com.br

Agressividade, autoestima prejudicada ou isolamento social, perda de motivação, traumas psicológicos, piora no rendimento e até evasão escolar são apenas alguns exemplos de como relações nocivas podem prejudicar a criança vítima de violência. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde e com o apoio do Ministério da Educação, aproximadamente um em cada dez adolescentes (13,2%) admitiu já ter sofrido com a prática de Bullying, de provocação e de intimidação de colegas de classe.

Ana Paula Yazbek, Especialista em Primeira Infância e Diretora do Espaço Eko [https://espacoekoacom.br/], alerta: “é necessário estarmos alertas aos modos de convívio entre as crianças e jovens, pois com o isolamento social decorrente da pandemia e o uso intensivo das Plataformas Digitais, é possível notar um aumento na prática da violência psicológica entre eles”.

É muito importante que as Escolas criem soluções para mitigar os problemas causados pela prática do Bullying, seja sobre como lidar com a criança agressora, quanto com aquela que é agredida. Mas, é muito importante aprofundar essa discussão e entender os motivos que levam a essas agressões.

Para a Especialista, a Escola deve se tornar o espaço privilegiado para discutir essa questão e evitar que a prática se perpetue nas próximas gerações. Para isso, é importante discutir padrões que a sociedade enxerga como ideais e trabalhar isso com as crianças em formação. “É importante instaurar um ambiente colaborativo e participativo, onde as diferenças sejam inseridas como algo positivo e propositivo. Considerando que qualquer diferença em colegas de Escola pode gerar estranheza nas crianças, a Escola deve naturalizar essa diferença para que isso não se mostre como algo fora do comum. É a melhor maneira de combater possíveis práticas de Bullying que ocorram no futuro”, completa Yazbek.

EDUCAÇÃO – SAÚDE MENTAL

Motivos para combater o Bullying nas Escolas brasileiras



(FOTO: DIVULGAÇÃO)

1. Crianças que sofrem Bullying são mais propensas a desenvolverem depressão e ansiedade;
2. As vítimas têm dificuldade de reconhecer emoções, sentem mais medo e mais estresse, o que demonstra um dano no Cérebro que gera dificuldade de aprendizado e vulnerabiliza a Transtornos de Ansiedade e Humor (Instituto do Cérebro, Rio Grande do Sul);
3. Apresentam resultados escolares piores, maiores chances de abandonar os estudos após o Ensino Médio, além de, durante o período escolar comum, tenderem duas vezes mais a faltar e três vezes mais a se sentirem estranhas (Unesco);
4. Vulnerabiliza as vítimas, na vida adulta, a outros problemas como o abuso de drogas (legais e ilegais), Transtornos Alimentares, Cânceres, Doenças Cardiovasculares e Metabólicas.



COM O TEMA “NADA SERÁ COMO ANTES”, FESTIVAL SUÍÇA BAHIANA MOVIMENTOU CENÁRIO CULTURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA



(FOTOS: SECOM/PMVC)

Centro Cultural Glauber Rocha

■ SECOM/PMVC

secom@pmvc.ba.gov.br

Suspensos por dois anos por conta da pandemia Covid-19, o Festival Suíça Baiana voltou a movimentar a cena cultural de Vitória da Conquista, de forma presencial, neste final de semana, com shows gratuitos no Centro Cultural Glauber Rocha. Nos dois palcos, 20 atrações musicais se apresentaram. Entre elas, artistas conquistenses e de outras cidades brasileiras, a exemplo da Banda Nervosa, reconhecida internacionalmente e considerada um dos principais nomes do metal brasileiro da atualidade.

Realizado pelo Coletivo Suíça Baiana e pela Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, o evento, que faz parte do Calendário Cultural do município há mais de uma década, trouxe como tema este ano “Nada será como antes” e homenageou os 50 anos do Clube da Esquina.



Segundo o coordenador do evento, Gilmar Gama, a realização do Suíça Bahiana neste formato só é possível graças à parceria com a Prefeitura. “Assim como nos outros eventos calendarizados da cidade, Moto Rock, Semana de Cultura Evangélica, Mostra Cinema Conquista, a Prefeitura assume parte dos custos do evento, por meio de Lei Municipal, então isso facilita. Ao invés de cobrar o ingresso, a gente busca outros atores locais, outras formas de poder complementar o custo”, explicou Gilmar.

Gilmar Gama.



Com entrada gratuita e em novo espaço, o evento pôde ampliar suas atrações, com Espaço Infantil, Mercado Cultural, Estúdio de Tatuagem e Feira Gastronômica. “Outro diferencial foi o horário do evento, abrimos os portões às 13h, o que proporciona a participação de outros públicos, como crianças e idosos”, ressaltou o coordenador.

Karoline Vieira, de 20 anos, aprovou o novo formato do Festival e as atrações. Para ela, que é fã do Metal Rock, o evento é uma grande oportunidade para curtir as Bandas que estão fazendo sucesso no momento, como a Nervosa, que é formada exclusivamente por mulheres. “Para mim que curto muito rock, o evento está muito top, porque é muito difícil rolê de rock em Vitória da Conquista. Hoje eu só vim por causa de Nervosa, já era para elas terem vindo antes, por isso hoje estou aqui”, declarou Karoline.

Karoline e suas amigas Karoline e Katarina





Secretaria Municipal de Assistência Social de Poções promove ação nas Comunidades rurais de Jabute e Olho D'água

■ ANNA BÁRBARA ALMEIDA
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Tendo como um dos objetivos promover o desenvolvimento de potencialidades, o protagonismo e a autonomia de crianças, adolescentes e adultos, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a Prefeitura Municipal de Poções, através da Secretaria Municipal de Assistência Social, por meio do Centro de Referência em Assistência Social (Cras), no âmbito do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) das comunidades de Jabute e Olho D'água, promoveu um encontro na tarde da sexta-feira, dia 04, na sede da Associação de Moradores do Cajú e Olho D'água.



Apresentação de Capoeira.

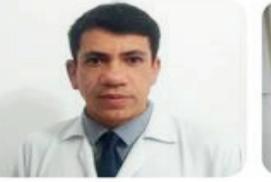
A iniciativa, por meio de ações culturais – apresentação de Ternos de Reis e Capoeira - e esportivas – treinamento funcional - oportunizaram experiências que favoreceram a participação e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, do exercício da cidadania e do processo de transformação social.

A iniciativa contou com a participação de toda a equipe envolvida no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, tendo à frente o Coordenador de Projetos, de Orientadoras e Facilitadoras Sociais dos Núcleos de Poções (sede) e dos Distritos de Morrinhos e Bandeira Nova, Romário Lemos.

Segundo Romário Lemos, a Prefeitura Municipal de Poções, através da Secretaria Municipal de Assistência Social, por meio do Centro de Referência em Assistência Social (Cras), vem dando especial atenção ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que apontou é um dos pilares do conjunto de políticas públicas direcionado ao atendimento principalmente de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, realizando diversas ações. A ação realizada na sede da Associação de Moradores do Cajú e Olho D'água, envolvendo moradores das Comunidades de Jabute e Olho D'água, reforçou Lemos, faz parte das propostas de inclusão social, visando o desenvolvimento da sociabilidade e autonomia dos beneficiários, principalmente crianças, adolescentes e idosos.



ONCOCENTER



Dr. Eduardo Gondim de Oliva
CRM 22462
Cirurgião Geral Oncológico

Dr. Wladir Bastos Fernandes Júnior
CRM 16669
Cirurgião de Cabeça e Pescoço

Dr. João Paulo Almeida de Souza
CRM 23668
Cirurgião Geral

Dra. Erika Aguilar Soares
CRM 27334
Cirurgiã Pediatria

Dr. Geraldo Nascimento
CRM 12692
Cirurgião Geral Oncológico

Centro Médico Altamirando Costa Lima
Av. Otávio Santos, nº395 - 5º andar, sala 504/505 - Recreio
Vitória da Conquista - BA, 45020-750
77 3422-6679 / 99998-0990

www.jornaldosudoeste.com



ANUNCIE

em nosso portal

J *Jornal do®
Sudoeste*
Apenas a verdade.

Sua Marca merece **DESTAQUE**

Tenha um
retorno
garantida



ARTIGO



* CIRO ROSOLEM É MEMBRO DO
CONSELHO CIENTÍFICO AGRO
SUSTENTÁVEL E PROFESSOR
DA FACULDADE DE CIÊNCIAS
AGRONÔMICAS DA UNESP

POR CIRO ROSOLEM

O AGRO E O GOVERNO

Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) a demanda global de alimentos deverá aumentar perto de 70% até 2050. Acontece que o Brasil é um dos únicos países do mundo em condições de atender uma grande parte desta demanda. Temos água, terra, clima e estabilidade religiosa e política. Aí entra o papel dos próximos governantes. Pensando na segurança alimentar não só do Brasil, mas do mundo, o desafio é produzir mais, sem desmate ilegal, conservando ou melhorando o ambiente e com justiça social. Neste ponto estamos na frente, com o Código Florestal e a regulamentação do trabalho rural. Outro ponto que coloca o Brasil na vanguarda é o programa ABC+, Agricultura de Baixo Carbono, que existe, mas ainda precisa chegar mais efetivamente ao campo.

Para que o Brasil continue na liderança dessa revolução verde, é fundamental que o agronegócio esteja preparado, com os instrumentos corretos, planejamento, estratégia e investimento em infraestrutura e pesquisa. Precisamos produzir mais na mesma terra, aumentar a produtividade. Embora alguns agricultores e pecuaristas consigam produtividades muito altas, como se observa em concursos de produtividade máxima, a média precisa melhorar. Ainda temos muitos agricultores produzindo bem menos do que poderiam. Aí entra a Extensão Rural, assistência técnica, que foi praticamente desmontada em muitos estados. Então são duas frentes a serem atacadas: melhorar a tecnologia para quem já a emprega, e fazer chegar à tecnologia aos que ainda não estão familiarizados.

Gargalos importantes precisarão ser ainda vencidos, como a melhoria da infraestrutura de transporte e de armazenamento, ampliação e facilitação do acesso ao financiamento de safras e seguro agrícola, entre outros.

Outro ponto fundamental: é urgente que o governo passe a enxergar o agronegócio como ele é – produtivo, amigo da natureza, eficiente. É imperioso que se abandone o discurso ideológico. Pequenos, médios e grandes produtores, cada um tem seu papel na produção, e não são exclusivos. É necessário que os produtores tenham segurança jurídica para investir e produzir. Quem alimenta o mundo é a agricultura convencional, mas outros métodos de produção como agricultura orgânica, biodinâmica e suas variações têm seu lugar, seu nicho de consumo, então todos os tipos de produção são importantes.

Enfim, seria importante que o novo ministro da agricultura continue o bom trabalho que vem sendo desenvolvido nos últimos 20 anos. É fundamental que o ministro tenha a confiança dos produtores. Um ministério que busque novos mercados, pois não podemos depender tanto da China. Precisamos conquistar mercados mais sofisticados, e mais exigentes.

“

Para que o Brasil continue na liderança dessa revolução verde, é fundamental que o agronegócio esteja preparado, com os instrumentos corretos, planejamento, estratégia e investimento em infraestrutura e pesquisa.

”

(FOTO: DIVULGAÇÃO)



CERTIFICAÇÃO DE FLORESTAS NO BRASIL: MUDANÇAS DE CENÁRIO

O Diretor de Operações da Neocert Certificações, Marcos Planello, fala sobre as novas regras do FSC, Sistema de Certificação Florestal mais reconhecido do mundo

■ MARCELA CAPOBIANCO - ASCOM
 sistemas@mailimprensa.com.br

OFSC (Forest Stewardship Council, traduzido para Conselho de Manejo Florestal) é o Sistema de Certificação Florestal mais reconhecido do mundo, diferenciando produtos florestais que têm origem responsável. Auditorias independentes e periódicas verificam na floresta se o manejo segue regras rígidas, assegurando que a atividade cumpre altos requisitos legais, ambientais, sociais e econômicos. Na indústria a Certificação

atesta a rastreabilidade e condições mínimas de trabalho. Apesar do Brasil ser um país com grande potencial florestal, dada a cobertura de florestas nativas e a produtividade do setor de florestas plantadas, a madeira brasileira e seus subprodutos sempre são vistas com olhos desconfiados no mercado externo. Com o Selo FSC, indústrias brasileiras conquistaram espaço nesse mercado que é muito mais criterioso que o mercado nacional.

No mês de outubro o FSC re-

alizou sua Assembleia de Membros, instância onde são tomadas decisões de mudanças no Sistema. Nela foram aprovadas 15 Moções que alteram as regras do Sistema ou demandam alterações. De imediato, a mudança mais palpável é a de número 23, que diz respeito ao Manejo de Florestas consideradas intactas. Aumenta a área explorável de 20% para pelo menos 50%. Essa alteração pode parecer alarmante, mas é um alívio para quem gosta de ver florestas em

pé. “Pela regra vigente, de forma simplificada, grandes áreas de florestas deveriam ter pelo menos 80% de sua área conservada. Essa restrição reduzia o potencial econômico de vários empreendimentos florestais certificados. É como se o dono de um hotel com dez quartos tivesse que manter todos os cômodos arrumados, mas só pudesse alugar dois deles”, explica Marcos Planello, Diretor de Operações da Neocert Certificações. “Se não houvesse uma mudança substancial, a consequência seria a produção de madeira não-certificada nessas áreas ou até mesmo a conversão das áreas preservadas para usos mais rentáveis, como a pecuária, e sem salvaguardas ambientais”, complementa.

A curto prazo, estudos devem ser realizados pelo FSC para rever os critérios que definem se a floresta está intacta (em inglês, IFL - Intact Forest Landscapes) para além das imagens de satélite, enxergando sob as copas das árvores, considerando a dinâmica de recuperação das florestas, os diferentes graus de interferência humana já existentes, técnicas de manejo florestal menos danosas e ainda questões culturais relevantes, o que deve fazer a regra ficar mais adaptada à realidade de cada país.

Outra regra, agora destravada, impedia a Certificação para florestas plantadas em áreas desmatadas após 1994. As empresas responsáveis diretamente pelo desmate e que depois recuperaram a área terão de compensar cada hectare desmatado com um hectare recuperado. Já no caso de responsabilidade indireta, quando o empreendimento comprou uma propriedade de quem desmatou previamente, 30% da área deverá ser restaurada. “Essa mudança abre as portas do Sistema FSC para novos players que até então não eram bem-vindos, aumentando a área de influência da Certificação, mas também aumentando a concorrência no mercado de produtos certificados”, pondera Planello.

ARTIGO



* ADEMIR MEDINA É CEO DO CEJAM
(CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS
"DR. JOÃO AMORIM")

POR ADEMIR MEDINA

O FUTURO DO SUS E DA SAÚDE NO BRASIL NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA E ELEIÇÃO

Apartir do novo cenário pós-pandemia e eleição, com novos governantes ocupando cargos na gestão pública, se faz necessário abrir uma discussão sobre as diversas formas de organização da máquina pública e definir papéis fundamentais à garantia de resultados que efetivamente transformem a vida das pessoas. Portanto, um bom começo seria por meio das três pirâmides: Estratégico, Tático e Operacional. Assim, os papéis não ficariam sobrepostos e criariam sinergias para poder garantir um resultado positivo na transformação da vida das pessoas.

O SUS (Sistema Único de Saúde), antes alvo constante de ataques, mostrou a sua importância, flexibilidade e rápida adaptação às demandas referentes à Covid-19. A partir daí, o nosso sistema público de saúde passou a ser valorizado e amplamente debatido, principalmente no que diz respeito às formas de melhorar e solucionar os principais gargalos.

Como administrador de uma OSS (Organização Social de Saúde), acompanho de perto a rotina do SUS, através das parcerias do CEJAM (Centro de Estudos e Pesquisas "Dr. João Amorim") com prefeituras e governos de São Paulo e do Rio de Janeiro, para o fortalecimento do nosso sistema. Acredito que a solução para o SUS é uma combinação entre melhor gestão, busca de oportunidades e mais aporte de recursos nas áreas necessárias.

Também não podemos deixar de mencionar aqui a redução da desagregação do sistema; reforma tributária; investimento maior no atendimento inicial das pessoas; capacitação constante para os profissionais que atuam no sistema; e foco na prevenção, que, diga-se de passagem, é a melhor arma para contermos as tão elevadas estatísticas de doenças, que poderiam ser evitadas com as devidas prevenções.

Aliás, os governantes têm que se atentar que o modelo hoje praticado é um tanto quanto perverso, já que não se leva em consideração a real demanda das regiões e olha-se muito para os aspectos políticos daqueles que têm seus territórios demarcados. Uma forma que contribuiria e muito para atender à efetiva necessidade da população é trabalhar de forma sistêmica, regionalizada e informatizada (prontuário eletrônico do paciente – PEP), obedecendo.

Uma ferramenta que vem ao encontro das necessidades, para ampliar o atendimento dos usuários, é a telemedicina. Nela, o médico atende o paciente em uma plataforma online, sem a necessidade de um encontro presencial. Com isso, muitos exames podem ser realizados em domicílio e os resultados enviados por meio de ferramentas digitais, otimizando os processos burocráticos e facilitando o atendimento a pessoas com dificuldades de mobilidade.

Enquanto aguardamos a entrada dos novos governantes, otimistas na evolução das políticas à saúde no Brasil, seguimos na missão de contribuir para o fortalecimento do SUS, com ações constantes de prevenção e promoção à saúde, e de auxiliar as pessoas em situação de vulnerabilidade social nas áreas onde atuamos.

Acreditamos na humanização e acolhimento como principal agente transformador, em todos os níveis de atenção à saúde: primária, especializada, urgência e emergência e gestão hospitalar. E nosso desejo é de que, juntos, possamos fazer a diferença na vida de cada pessoa, em meio a tantas adversidades.

Transição governamental: saiba por quê um seguro é importante em momentos de instabilidade

■ ADRIANA QUINTAIROS - ASCOM (MF PRESS GLOBAL)
mfpg@pressmf.global

O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu vice Geraldo Alckmin (PSB) e seus possíveis ministros e auxiliares ainda nem assumiram, mas já começaram a causar impactos significativos em alguns setores do mercado financeiro. Atualmente, tudo que vem acontecendo e a possibilidade de mudança total na condução econômica do país está funcionando como uma espécie de freio de investimentos.

Isso acontece porque muitas pessoas estão receosas com o que pode vir a partir de 2023. Momentos assim, geralmente, são marcados por cortes de gastos, ou seja, onde pessoas tentam enxugar o orçamento. Mas será que cortar um seguro pode ser uma boa ideia neste processo? A resposta foi dada pelo corretor Thiago Sena.



Thiago Sena, Corretor de Seguros e sócio da empresa AddGroup, Pós-graduado em Gestão Estratégica de Pessoas, Especialista em Marketing Digital, Tráfego e Lançamentos, Especialista em Mentoria pela Fundação Getúlio Vargas e membro da MDRT.

Segundo ele, ter uma cobertura em épocas de instabilidade pode ser determinante para que não haja perda de recursos. Porém, a princípio, também conforme ele, o mercado de seguros não deve sofrer impactos diretos com essa transição. “Antes de tudo é preciso que as pessoas entendam que momentos de instabilidade econômica fazem necessário, aqui vai um alerta, ter uma segurança como a de um seguro. É preciso ter consciência que essa cobertura vai ‘blindar’ você de possíveis prejuízos”, disse.

Thiago afirma que é justamente por acreditar que muitos possuem esse entendimento que ele acredita que apesar de todas as dúvidas e insegurança o mercado continuará aquecido. “O mercado tende a crescer, mas é claro também que ao menos nesses próximos dois meses - época de transição - muitos estarão inseguros como o que pode vir a partir de janeiro”, emendou. “Seguro é proteção. Para tempos difíceis, para tempos de insegurança, de instabilidade, é uma garantia que você tem caso alguma eventualidade acabe te causando algum prejuízo. É um recurso, uma reserva, que estará protegida e pode ser a válvula de escape de uma possível crise”, finalizou.

(FOTO: POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL / BAHIA



RODOVIAS FEDERAIS TÊM DOIS PONTOS DE BLOQUEIO

PRF desfez mais de mil interdições desde o início das manifestações

■ POR PEDRO PEDUZZI

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

APolícia Rodoviária Federal (PRF) informou que, no início da tarde de hoje (7), há registros de dois bloqueios e oito interdições nas rodovias sob sua jurisdição. Ao todo, 1.048 manifestações já foram desfeitas pelas equipes de policiais rodoviários.

Os dois bloqueios foram registrados na cidade mato-grossense de Campos de Júlio e em Rio do Sul, Santa Catarina.

No domingo (30), após o anúncio da vitória de Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno das eleições para a Presidência da República, grupos de caminhoneiros iniciaram bloqueios em diversos pontos de rodovias federais.

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou na segunda-feira (31) o total desbloqueio das rodovias que registraram paralisações.

ARTIGO



Jornalista,
professor titular da
USP, é consultor
político e de
Comunicação

POR GAUDÊNCIO TORQUATO

O BRASIL NOS PRÓXIMOS TEMPOS

E agora, José? Qual é o rumo? Descartes ensinava: perdido numa floresta, sem saber se está no meio ou perto das margens, caminhe para frente. Sem fazer curvas. É o que o Brasil precisa fazer. Caminhar. Sem titubear.

Com a experiência adquirida em dois mandatos, sob solavancos, abalos, pressões e contrapressões, Luiz Inácio saberá conduzir o barco. Que deverá enfrentar tempestades, bastando que olhemos para as nuvens plúmbeas que descem de maneira ameaçadora sobre o território. A começar pela prioridade número um, acabar com a fome que assola mais de 30 milhões de brasileiros.

Afinal, o que podemos distinguir no horizonte afora os estragos que a paisagem tropical nos mostra, como a devastação de florestas, as carências nas áreas de saúde, educação, habitação, saneamento, segurança pública, mobilidade urbana? Na sequência, selecionei algumas situações e tendências que movimentarão a esfera política nos próximos tempos.

1. Volta à normalidade - O país volta a respirar. Tensões institucionais, que marcaram o ciclo Bolsonaro, tendem a arrefecer, a partir de articulação mais eficaz entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

O país resgatará sua credibilidade nos foros internacionais, ganhando respeito dos parceiros, tarefa que começa imediatamente com a participação de Lula no COP27, a Conferência do Clima, da ONU, a se realizar agora em novembro, no Egito.

2. Encerramento da era 64 - Na poeira do tempo, veremos a despedida dos protagonistas que ascenderam na política contemporânea com o discurso de combate aos anos de chumbo. Entre estes, Fernando Henrique, José Serra, o próprio Lula (que promete não voltar a se candidatar em 2026), Alckmin. Em outra ponta, Bolsonaro, que tem se posicionado como palanqueiro da ditadura.

3. O conservadorismo - Suas bandeiras foram levantadas por uma das campanhas. Seu discurso, porém, ficou disperso. As pautas conservadoras em campos como aborto, drogas, gêneros, tendem a ganhar força.

4. A direita - Esteve envergonhada por muito tempo. Ganhou coragem e mostrou sua face. Mas é a extrema direita que fará pontuações contundentes. A posição será ocupada, inicialmente, pelo líder Jair Bolsonaro. Na Câmara, a direita passa a ocupar 50% das vagas e no Senado, 44%. Em seu discurso de 2 minutos, o capitão garantiu: “a direita veio para ficar”. Terá folego para manter sua postura radical?

5. As oposições - Grupamentos de oposição se organizarão e sua

força dependerá da articulação do novo governo. Farão uma oposição programática. Mas o PT aposentará sua contundência discursiva. Um olhar especial será dirigido ao governador eleito de São Paulo, Estado com a maior densidade eleitoral do país e o mais forte na frente da economia: Tarcísio de Freitas. Sua identidade está vinculada ao campo técnico, tendo ele servido aos governos que antecederam Bolsonaro. Sua performance o colocará na planilha das lideranças emergentes.

6. O quadro partidário - Carece renovar sua moldura. Parlamentares deverão mudar de posição com a nova janela partidária a ser aberta em abril do próximo ano. O PL, por exemplo, terá dificuldade em sustentar uma bancada de quase 100 parlamentares, devendo ver parcela de seus componentes migrar para outras siglas. A transferência entre siglas possivelmente não leve a canto nenhum, na esteira do ditado: “plus ça change, plus c'est la même chose”.

7. A democracia participativa - Nossa democracia participativa conta com os mecanismos do plebiscito, do referendo e de projetos de lei de iniciativa popular. A CF de 88 ampliou e consolidou o leque dos direitos coletivos e individuais. A sociedade passou a participar com mais disposição do rolo compressor de pressões e contrapressões. Núcleos abrigam-se no seio de entidades intermediárias – sindicatos, associações, federações, setores, movimentos –, criando polos de poder. Exemplo recente dessa tendência: abstenção menor no 2º turno do pleito e presença maciça dos jovens às urnas.

8. Diversidade - Nunca os conceitos de inclusão social ganharam tanto espaço no foro nacional como na atualidade. A política tem inserido em suas cartilhas o alfabeto da inserção de etnias, negros, comunidade LGBTQIA+, etc. na paisagem institucional.

9. As mulheres - Seu protagonismo será cada vez mais forte. Trata-se de defesa do gênero, aumento de bancadas femininas na estrutura do poder e participação intensa da mulher no debate político. Simone Tebet, Marina Silva, Janja, foram fiadoras de uma candidatura. Ganham ampla visibilidade. Damares Alves e Michelle Bolsonaro, incorporando o papel de pastoras evangélicas, despontaram como cabos eleitorais da outra candidatura.

10. O evangelismo - As igrejas neopentecostais adquirem força. O Brasil poderá deixar de ser a maior Nação de católicos do mundo para dar lugar aos evangélicos. A emergência dos credos impulsiona a participação de seus representantes na esfera parlamentar com a formação de considerável bancada.

A laicidade é uma singularidade dos Estados não confessionais. Assegura-se a separação entre o Estado e a Igreja, garantindo-se a proteção de crença e das liberdades religiosas. O debate será acirrado.

11. As forças armadas - Foram puxadas para a esfera política. Os quadros militares descobriram ser possível exercer novos papéis. O discurso político-governamental se impregnou de um viés militarizado. Mas a aposta melhor é na corrente que defende o profissionalismo das FFs.

12. As redes sociais - Depois da onda das fake news, as lideranças se esforçarão para aprimorar os mecanismos tecnológicos com vistas ao resgate dos valores éticos e morais.

Brumado - Ba

FONTE: WWW.CLIMATEMPO.COM.BR



digital Total



Pça Capitão Francisco de Souza Meira,
164 - Salas 4 e 5
Brumado/BA - CEP 46100-000

77 99804 - 5635

77 3441 - 7081

JORNAL DO SUDOESTE

@JSUDOESTEBAHIA

@JORNALDOSUDOESTE

JORNAL DO SUDOESTE